

As pinguelas

As pinguelas fazem parte do cenário e da história de diversas localidades do interior. Têm uma função simples, mas importante. É por elas que passam tudo e todos: os produtos da terra, os doentes, a professora, o pastor ou o padre para ministrar sacramentos, crianças, adultos e idosos. Até boas e más notícias correm de um lado para o outro do rio. Exercem um importante papel social e econômico, pois, sem elas, muitos povoados e grupos de famílias ficariam ilhados e isolados por um bom período.

No município de Marques de Souza são encontradas inúmeras delas, a maioria sobre o Rio Forqueta, ligando as localidades de Linha Perau a Forqueta, em Arroio do Meio; Bastos, também em Marques de Souza a Três Saltos, em Travesseiro; e Tamanduá, Marques de Souza a Linha São João, em Travesseiro. Sustentadas por espigas de aço e pranchões, elas servem de ligação entre comunidades cujos moradores dependiam anteriormente do baixo nível do rio para conseguir transpor a pé os locais. Outra saída era caminhar por até 20 quilômetros até encontrar uma passagem.



As pinguelas ou pontes penseis, como também são conhecidas, são testemunhas de histórias diversas como de negócios concretizados ou até de amores surgidos após um baile na "picada do lado de cá", quando os rapazes conduziam as gurias até em casa "do lado de lá", passando sobre as estruturas em noites enluaradas. Ou ainda para matar a saudade dos familiares.

Ponte da amizade

De Linha São João Alto, em Travesseiro, existe uma pinguela com 150 metros de comprimento e 25 de altura. Para muitos atravessá-la as vezes dá um certo receio porque balança um pouco, mas dizem ser até divertido depois que se acostumam.



Churrasco garantido

A pinguela que ligava a localidade à Linha Bastos foi levada pela última enchente, e hoje alguns moradores da vizinhança tem que percorrer cinco quilômetros de bicicleta por uma estrada de chão e ainda pedalar mais um pouco para ir até o açougue em Marques de Souza.

Vitória em dobro

O funcionário público Luís Carlos Musskopf recorda do dia em que teve que passar sobre a pinguela do Palm Hepp, em Marques de Souza, durante uma enchente. Foi na noite de 27 de abril de 2001. "A águas foram tantas que até a passagem pela barca parou. Eram 22h e ele tinha de pegar umas assinaturas do prefeito para encaminhar a Porto Alegre na manhã seguinte." Era sobre o processo de licitação da ponte entre a cidade e Travesseiro. Ele havia combinado que o chefe do Executivo iria esperá-lo no outro lado do rio. Foi até o local e sentiu um frio na barriga vendo toda aquela água quase encostando na pinguela. Como era por uma boa causa criou coragem e foi. Sentia que a ponte sacolejava muito e era uma penumbra só. Numa mão levava a lanterna e na outra os documentos. Foi terrível, mas conseguiu transpor, pegar as assinaturas e retornar. Logo o rio inundou todo o local e foi preciso sair às pressas", relata. O esforço não foi em vão pois a construção da ponte iniciou-se no ano seguinte.

Fonte: Portal do Vale do Taquari
www.valedotaquari.org.br